

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FUNÇÃO FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS.

Mayra Sousa Gomes¹
Danielle Victor Fernandes²
Kay Francis Leal Vieira³
Adriana Lira Rufino de Lucena⁴

Resumo: O envelhecimento da população é acompanhado de mudanças nos desempenhos cognitivos e funcionais. **Objetivo:** Analisar o perfil funcional e cognitivo de idosos participantes de um projeto de extensão de uma instituição privada de João Pessoa-PB, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado em um grupo de convivência pertencente a uma Instituição de Ensino Superior. A amostra foi selecionada por conveniência, totalizando 56 indivíduos. A coleta de dados foi realizada com o próprio idoso, individualmente, por meio de uma entrevista realizada por dois avaliadores devidamente treinados para a aplicação do protocolo. Foram realizados a caracterização da amostra através de um questionário sociodemográfico, a avaliação do desempenho funcional por meio do índice de Katz e o desempenho cognitivo, através do MEEM. **Resultados:** A análise mostrou predomínio do sexo feminino (94,65%), faixa etária entre 70 a 79 anos (51,78%), estado civil viúvo (46,43%), nível de escolaridade fundamental incompleto (46,43%) e renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos (57,15%). A maioria dos idosos entrevistados (94,65%; n=53) foi considerada independente para a realização de atividades básicas da vida diária, apenas

- 1 Doutoranda do Curso de Ciências Odontológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, mayragomes89@gmail.com;
- 2 Graduanda do Curso de Enfermagem das Faculdades Nova Esperança- FACENE, daniellevictor.enf@gmail.com;
- 3 Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, kayvieira@hotmail.com;
- 4 Professora orientadora: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB adriana.lira.rufino@hotmail.com.

3,57% (n=2) referiram dependência parcial e um idoso com dependência importante. Quanto ao déficit cognitivo, 76,78% (n=43) não apresentam deficiências de cognição. **Conclusão:** As ações extensionistas desenvolvem várias modalidades de intervenções multidimensionais que englobam a prevenção de doenças e promoção à saúde, visando cada vez mais contribuir para melhorar a capacidade funcional e cognitiva dos idosos, fortalecendo a autonomia, autocuidado e conseqüentemente, a qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, Desempenho Físico Funcional, Cognição.

Introdução

Conhecido como um processo dinâmico, global e inerente a todas as pessoas, o envelhecimento traz consigo alterações fisiológicas, psicológicas e socioculturais, que podem ocorrer como um processo senescente, ou por meio de um quadro patológico, caracterizado como senilidade. Nas duas situações, faz-se necessária a atenção pelos profissionais de saúde e sociedade proporcionar condições para que a população idosa conquiste uma velhice ativa e saudável (LEITE *et al.*, 2020).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que, em 2060, aproximadamente 1/3 da população brasileira será de pessoas idosas. Esse processo de envelhecimento está ocorrendo de forma acelerada, dificultando à adaptação dos sistemas sociais a população idosa (IBGE, 2019).

Para alguns idosos, o processo de envelhecimento está sendo acompanhado de mudanças nos desempenhos cognitivos e funcionais. O declínio da atividade cognitiva é definido como as funções e processos, que em conjunto propiciam a tomada de decisões e alterações no comportamento, podendo ter efeitos negativos quando existe déficit da capacidade funcional. A perda cognitiva caracteriza-se principalmente por falhas na memória, visto que os indivíduos apresentam precocemente deficiências para a realização de novos aprendizados e perda de informação no resgate tardio. Alguns fatores como idade, estilo de vida ou ambos podem estar relacionados a essa dificuldade (FERREIRA *et al.*, 2014).

Já o desempenho funcional é o envolvimento do indivíduo para o desempenho das necessidades básicas de vida diárias, a qual estimula para o autocuidado. A manutenção desta, possibilita uma vida independente e autônoma, cooperando para maior bem-estar físico, mental e social do idoso. Sendo assim, a incapacidade funcional aponta para a impossibilidade do desempenho de alguma atividade básica da vida cotidiana, situação indesejável pelos idosos (LEITE *et al.*, 2020).

Diante da importância de se manter o máximo de preservação da função cognitiva e funcional, percebe-se que o monitoramento das condições de saúde da população idosa deve ser contínuo, a fim de subsidiar as políticas permanentes de promoção à saúde.

Para essa manutenção da saúde, uma alternativa que está sendo muito explorada pela população idosa são os grupos de convivência ofertados pelas universidades por meio da extensão universitária.

A proposta da extensão universitária, em trabalhar com a faixa etária com idade igual ou superior a 60 anos, surgiu com o propósito de contribuir para um envelhecimento ativo e saudável (MENEZES *et al.*, 2017).

As estratégias educativas, utilizadas na extensão universitária, estimulam a adoção de um estilo de vida ativo por desenvolverem ações que envolvem atividades físicas, intelectuais, de lazer, culturais, manuais, todas com foco no convívio grupal. Essas propostas pedagógicas podem trazer diversos benefícios, como aperfeiçoar a capacidade funcional e cognitiva; propiciar amizades, inibindo o risco de desenvolverem problemas psicológicos, pois aumentam a autoestima, melhoram a integração com familiares, e principalmente, resgatam valores pessoais e sociais (MACHADO *et al.*, 2017).

Diante de todo o contexto apresentado em relação ao aumento da expectativa de vida, percebe-se que é necessário o conhecimento da realidade das capacidades funcionais e cognitivas deste público, a fim de subsidiar intervenções clínicas e de educação em saúde que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida desta população. Para tanto, o objetivo desse estudo foi analisar o perfil funcional e cognitivo de idosos participantes de um projeto de extensão universitária de uma Instituição de Ensino Superior privado de João Pessoa-PB, Brasil.

Referencial teórico

O envelhecimento se desenvolve ao longo da vida, é na fase de idoso que este adquire a sua máxima importância, pois nesta etapa um envelhecimento saudável e bem-sucedido encontra-se intrinsecamente relacionado com questões que envolve a autonomia física, psicológica e social.

Uma das principais inquietações quanto a essa população é o aumento do número de idosos com perdas funcionais e dependência que esses indivíduos podem apresentar ao longo da vida. A incapacidade funcional é definida pela dificuldade no desempenho de determinadas atividades da vida cotidiana ou mesmo pela inviabilidade de desempenhá-las. Essas ocupações são classificadas em atividades básicas da vida diária (ABVD), relacionadas ao autocuidado e atividades instrumentais da vida diária (AIVD), de maior complexidade e relativas à vida independente em comunidade (UCHOA *et al.*, 2019).

Para buscar identificar essas perdas, foi criada a escala de Katz para avaliar a independência e autonomia das pessoas, relacionadas à capacidade de realizar as tarefas básicas diárias, como alimentar-se, banhar-se, continência,

transferência, vestir-se e utilizar o banheiro. Diante desta avaliação, é possível criar estratégias de intervenção e adaptar o planejamento da assistência promovendo métodos que conservem os idosos mais ágeis, e principalmente, ter a capacidade de definir cuidados essenciais para os que apresentam incapacidades, buscando reabilitá-los e/ou meios de melhorar a sua qualidade de vida e trazer maior independência para esta pessoa (LEITE *et al.*, 2020).

No decorrer do processo de envelhecimento, em alguns idosos ainda se pode manifestar o déficit cognitivo. Essa insuficiência está relacionada com as próprias perdas biológicas inerentes ao tempo e as condições biosócio-culturais do indivíduo. Perante a presença do declínio cognitivo nestas pessoas, observa-se déficits de memória, mudanças no estado de atenção, diminuição da concentração e raciocínio, além da lentificação de atividades motoras. Assim, é importante observar esses fatores a fim de permitir ao idoso a compreensão e resolução dos problemas do cotidiano (MARTINS, *et al.*, 2016).

Para identificar precocemente esse problema cognitivo, foi criado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para o rastreamento do comprometimento cognitivo. Esse instrumento tem sido usado clinicamente para detecção e acompanhamento da evolução de alterações cognitivas, como também, para o monitoramento da eficácia e da efetividade de terapias para as mesmas (VALLE *et al.*, 2009).

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado em um grupo de convivência pertencente a uma Instituição de Ensino Superior da rede privada no município de João Pessoa-PB. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança sob o parecer de nº: 655.408 e CAEE 30768214.1.0000.5179. Todos os participantes e responsáveis receberam orientações quanto aos riscos e benefícios do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), escrito de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12.

A amostra foi selecionada por conveniência, totalizando 56 indivíduos. Foram incluídos no estudo, pessoas idosas residentes em João Pessoa-PB e que não apresentaram nenhuma condição clínica que dificultasse a compreensão dos questionamentos. A coleta de dados foi realizada com o próprio idoso, individualmente, por meio de uma entrevista realizada por dois avaliadores devidamente treinados para a aplicação do protocolo. Posteriormente,

os dados foram tratados através de análise descritiva utilizando-se o programa SPSS 20.0.

Durante a entrevista, realizou-se a caracterização da amostra por meio de um questionário sociodemográfico, contendo as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, escolaridade e renda.

Além disso, foram avaliados a independência funcional, por meio da Escala de Atividades Básicas da Vida Diária (EAVD), a Escala de Katz e o desempenho cognitivo, através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). No instrumento das Atividades da Vida Diária são abordados seis itens básicos do autocuidado: banho, vestir-se, higiene pessoal, transferência, continência e alimentação. Uma pontuação 6 indica que o idoso é independente, possui habilidades para desempenhar atividades cotidianas. Uma pontuação 4 indica uma dependência parcial do idoso, podendo necessitar de auxílio para essas tarefas diárias. E uma pontuação igual ou inferior a 2 implica na necessidade de assistência, apontando uma dependência importante (FREITAS *et al.*, 2013).

Para o rastreamento da cognição, o MEEM avalia a orientação, memória, atenção e linguagem. O escore total é de 30 pontos. Os pontos de corte sugestivos de déficit cognitivo foram baseados nos métodos de Bertolucci *et al.* (1990), que se fundamenta na educação formal: para analfabetos, 13 pontos; para indivíduos com baixa ou média escolaridade, 18 pontos; e, para aqueles com alto nível de escolarização, 26 pontos.

As variáveis qualitativas foram descritas nas frequências simples e relativas e, para as variáveis quantitativas, foram utilizadas a média e desvio padrão.

Resultados e discussão

Quanto ao perfil sociodemográfico da população estudada, a análise mostrou predomínio do sexo feminino (94,65%), faixa etária entre 70 a 79 anos (51,78%), estado civil viúvo (46,43%), nível de escolaridade fundamental incompleto (46,43%) e renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos (57,15%), de acordo com a Tabela 1. A média de idade dessa amostra foi 73,23 anos e desvio-padrão de 7,41. Este dado se aproxima das estimativas oficiais de expectativa de vida no Brasil, que é de 76,3 anos (IBGE, 2018).

A prevalência do sexo feminino caracteriza o fenômeno da feminilização da população idosa, algo comum, visto nos estudos de Almeida *et al.*, (2015) e Rezende *et al.* (2018). Essa predominância no número de mulheres

decorre de uma mortalidade diferencial por sexo (DOMICIANO *et al.*, 2014). Observa-se a prevalência de uma baixa escolaridade na amostra, um quadro resultante das dificuldades de acesso ao ambiente escolar no passado (LISBOA & CHIANKA, 2012). A não alfabetização em idosos, representado por (37,5%) dos participantes dessa pesquisa, corresponde uma realidade nos países em desenvolvimento como o Brasil, principalmente porque essa atual população viveu a infância numa época em que o ensino não era prioridade (BORGES *et al.*, 2014).

Tabela 1. Distribuição sociodemográfica da população idosa estudada de um projeto de extensão de João Pessoa-PB, Brasil, 2020.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	53	94,65
Masculino	3	5,35
Faixa Etária		
60-69 anos	16	28,57
70-79 anos	29	51,78
80-90 anos	11	19,65
Estado Civil		
Solteiro	3	5,35
Casado	21	37,5
União Estável	2	3,57
Divorciado	4	7,15
Viúvo	26	46,43
Escolaridade		
Não alfabetizado	21	37,5
Ensino Fundamental Incompleto	26	46,43
Ensino Fundamental Completo	4	7,15
Ensino Médio Completo	5	8,92
Ensino Superior	0	0
Renda		
Menos que 1 salário	24	42,85
De 1 a 2 salários	32	57,15
De 2 a 4 salários	0	0
Mais de 4 salários	0	0
Sem renda	0	0
Índice de Katz		

Independente	53	94,65
Dependente parcial	2	3,57
Dependente total	1	1,78
Déficit cognitivo		
Sim	13	23,22
Não	43	76,78

Fonte: Dados resultantes da pesquisa.

Os achados desse estudo mostraram que a maioria das pessoas idosas em questão não apresentaram déficit na capacidade cognitiva (76,78%), corroborado pelos estudos de Josino *et al.* (2015) e Rezende *et al.* (2018). Da mesma forma, a maior parte dos entrevistados apresentou independência para a realização das atividades básicas diárias (94,65%, n=53), apenas (3,57% n=2) referiram dependência parcial e um idoso dependência importante. Quanto as atividades investigadas pelo índice de Katz, as que mostraram algum nível de dependência pelos idosos foram os quesitos “banho,” “vestir-se” e “transferência.” Essa última, se refere a mobilidade, normalmente é a primeira atividade básica da vida diária a ser comprometida, além de ser essencial para as outras atividades (LEITE *et al.*, 2020). Tal informação corresponde aos resultados obtidos nesse estudo.

Tabela 2. Distribuição da população idosa estudada, com e sem déficit cognitivo, segundo escolaridade. João Pessoa-PB, Brasil, 2020.

Variável	Classificação	Escolaridade			
		Analfabeto N(%)	Ens. Fund. Incompleto N(%)	Ens. Fund. Completo N(%)	Ens. Médio Completo N(%)
Déficit cognitivo	Não	19 (90,47%)	19 (73,08%)	04 (100%)	01 (20%)
	Sim	02 (9,53%)	07 (26,92%)	00 (0%)	04 (80%)
Total		21	26	04	05

Fonte: Dados resultantes da pesquisa.

Nesta amostra, obteve-se média do Mini-Exame do Estado Mental de 19,95 (DP=4,87), sendo que a pontuação pode variar de zero a 30 pontos. A Tabela 3 descreve a distribuição das médias e desvios-padrões do MEEM de acordo com o sexo, faixa etária e escolaridade. De acordo com o sexo, as idosas tiveram média do MEEM (20,11, DP=4,76) maior que a dos homens (17, DP=7), que parece ter ocorrido em função da pequena amostra masculina

(n=3). No que se refere a faixa etária, a menor média (18,27, DP=7,66) foi observada no grupo de 80 a 90 anos. Os resultados sugerem que a idade avançada influenciou de forma negativa a cognição de idosos participantes deste estudo, e corresponde ao achado em outros estudos (PAULA *et al.*, 2013).

Tabela 3. Distribuição das médias e desvios-padrão do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) de acordo com sexo, faixa etária e escolaridade. João Pessoa-PB, Brasil, 2020.

Variáveis	N	Média MEEM	Desvio-Padrão
Sexo			
Feminino	53	20,11	4,76
Masculino	3	17	7
Faixa etária (anos)			
60 a 69	16	21,25	4,94
70 a 79	29	19,86	3,21
80 a 90	11	18,27	7,66
Escolaridade			
Analfabeto	21	19,57	4,63
Ens. Fund. Incompleto	26	19,15	5,01
Ens. Fund. Completo	4	24	4,89
Ens. Médio Completo	5	22,40	3,78

Fonte: Dados resultantes da pesquisa.

Ao analisar a proporção dos idosos avaliados com e sem déficit cognitivo de acordo com a escolaridade e os pontos de corte do MEEM (Tabela 2), 4 (80%) dos idosos com nível médio de escolaridade apresentaram déficit. O maior percentual de déficit cognitivo, analisando a proporção, esteve presente nos idosos com nível fundamental incompleto (26,92%), seguido da categoria não alfabetizado (9,53%). As médias dos grupos sem escolaridade (19,57) e nível fundamental incompleto (19,15) mostraram que a escolaridade não teve tanta influência no estado mental dos idosos desse estudo (Tabela 3). Resultados opostos aos estudos que tem a baixa escolaridade reconhecida como fator primordial para respostas de déficit de desempenho no MEEM (PAULA *et al.*, 2013; MARTINS *et al.*, 2016). O fato desse estudo tratar de

um grupo de idosos com vivências extensionaistas semanais pode explicar o bom desempenho cognitivo.

Uma possível limitação do estudo seria o restrito número amostral. Em decorrência disso, não foi possível realizar análises de correlações confiáveis entre as variáveis estudadas, justificando o delineamento descritivo deste trabalho. A ausência de análises de correlações limita as possíveis inferências, entretanto, os dados coletados permite conhecer o perfil dos idosos para um planejamento de atividades voltado para reais necessidades desse público.

Considerações finais

Os idosos da comunidade estudada eram prevalentemente do sexo feminino (94,65%), viúvas (46,43%) e com baixa escolaridade (83,93%). A média do MEEM nesta amostra foi proporcional à escolaridade, os indivíduos com mais anos de estudos (nível médio e nível superior) apresentaram melhores médias no componente cognitivo.

A população referida, na sua maioria, não apresentou déficit em suas capacidades funcional e cognitiva. Esses bons resultados podem ter relação com a participação no projeto de extensão, tendo em vista que, as ações extensionistas desenvolvem várias modalidades de ações educativas por meio de intervenções multidimensionais que englobam a prevenção de doenças e promoção à saúde, visando cada vez mais contribuir para melhorar a capacidade funcional e cognitiva dos idosos, fortalecendo a autonomia e o autocuidado. Além disso, possibilita novos aprendizados e entretenimento em suas vidas. Esse estudo evidencia a importância de constantes tarefas neuropsicológicas para o bom desempenho funcional e cognitivo nesse público.

Esses resultados possibilitaram conhecer as condições de saúde desse público para traçar o desenvolvimento de estratégias de planejamento e prevenção de agravos, a fim de proporcionar um envelhecimento ativo e bem sucedido.

Referências

ALMEIDA, AV.; MAFRA, S.C.T.; SILVA, E.P.; KANSO, S. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos Contextos** (Porto Alegre). V. 14, n. 1, p. 115-131, 2015.

BERTOLUCCI, P.H.F.; BRUCKI, S.M.D.; CAMPACCI, S.R.; JULIANO Y. O minixame do estado mental em uma população geral. Impacto da escolaridade. **Arq Neuropsiquiatria**. V.52, n.1, p.1-7, 1994.

BORGES, A.M.; SANTOS, G.; KUMMER, J.A.; FIOR, L.; MOLIN, V.D.; WIBELINGER, L.M. Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. V. 17, n.1, p.79-86, 2014.

DOMICIANO, B.R.; BRAGA, D.K.A.P.; DA SILVA, P.N.; DE VASCONCELOS T.B.; MACENA, R.H.M. Escolaridade, idade e perdas cognitivas de idosas residentes em instituições de longa permanência. **Rev Neurociências**. V.22, n.3, 2014.

FERREIRA, L.S.; PINHO, M.D.S.P.; PEREIRA, M.W.M.; FERREIRA, A.P. Perfil cognitivo de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência de Brasília-DF. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V.67, n.2, p.247, 2014.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 2360p.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação** com data de referência em 1º de julho de 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tábua Completa de Mortalidade para o Brasil, 2018- Ambos os Sexos**.

Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2018.pdf. Acesso em 26 de maio de 2020. [Internet] 2013 [acesso em 20 out 2014]. Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/Tabuas_Completas_de_Mortalidade/Tabuas_Completas_de_Mortalidade_2013/pdf/ambos_pdf.

JOSINO, J.B.; COSTA, R.B.; VASCONCELOS, T.B.; DOMICIANO, B.R.; BRASILEIRO, I.C. Análise do estado de funcionalidade de idosos residentes em unidades de longa permanência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. V.28, n.3, p. 351-360, 2015.

LEITE, A.K.; LOVADINI, V.L.; SANTOS, T.M.; OLIVEIRA, B.R.S.M.; FERREIRA, L.B. Capacidade funcional do idoso institucionalizado avaliado pelo KATZ. *Revista enfermagem atual in derme*. V.90, n.21, 2020.

LISBOA, C.R.; CHIANCA, T.C.M. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. *Rev Bras Enferm*. V. 65, n.3, p.482-7, 2012.

MACHADO, W. D; GOMES, D. F; FREITAS, C.A.S.L; BRITO, M.C.C; MOREIRA, A.C.A. Elderly with not transmitted chronic diseases: a group association study. *Facema*. V.3, n.2, p.444-51, 2017.

MARTINS, J.B.; LANGE, C.; LEMÕES, M.A.M.; LLANO, P.M.P.; SANTOS, F.; AVILA, J.A. Avaliação do desempenho cognitivo em idosos residentes em zona rural. *Cogitare Enferm*. V.21, n.3, p.01-09, Jul/set, 2016.

MENEZES, J.N.R; COSTA, F.J.S; LIMA, A.K.R; SOUZA, C.G.D; OLIVEIRA, L.G; SANTOS, R. C. Atividades fisioterapêuticas em grupos para idosos institucionalizados: a percepção do idoso. *Fisisenectus*. V.5, n.2, p.47-53, 2017.

PAULA, A.F.M.; RIBEIRO, L.H.M.; D'ELBOUX, M.J.; GUARIENTO, M.E. Avaliação da capacidade funcional, cognição e sintomatologia depressiva em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria. *Rev Bras Clin Med. São Paulo*. V.11, n.3, p.212-8, jul-set, 2013.

REZENDE, M.; GOULART, C.L.; KONZEN, V.M.; FLEIG, T.C.M. Relação entre o Mini-Exame do Estado Mental e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) de idosos institucionalizados. **Saúde** (Santa Maria), Vol. 44, n. 3, p. 1-10, set/dez, 2018.

VALLE, E.A.; CASTRO-COSTA, E.; FIRMO, J.O.A.; UCHOA, E.; LIMA-COSTA, M.F. Estudo de base populacional dos fatores associados ao desempenho no Mini Exame do Estado Mental entre idosos: Projeto Bambuí. **Cad. Saúde Pública**. V. 25, n. 4, 2009.

UCHOA, V.S.; CHAVES, L.L.; BOTELHO, E.P.; POLARO, S.H.I.; OLIVEIRA, M.F.V. Fatores associados a sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos. **Cogitare Enferm**. V.24, 2019.